

Setor de transportes quer ouvir a comunidade

A implantação de comitês de transportes em todas as cidades-satélites, até dezembro próximo, é uma das principais metas da Secretaria de Transportes para 1993. Integrado por 14 membros, representantes da comunidade, das empresas de ônibus e do governo, os comitês visam contribuir para aumentar a eficiência do sistema através de sugestões e reivindicações dos usuários.

Inéditos no Brasil, os comitês — com representantes dos usuários como idosos, deficientes físicos, estudantes, trabalhadores, donas-de-casa e professores — se encontram periodicamente com técnicos do setor de transportes para discutir problemas e apresentar propostas específicas para cada satélite. “Não há solução para o sistema de transporte se todos os segmentos envolvidos com o setor não se conscientizarem de suas responsabilidades, principalmente empresas e rodoviários, na prestação de um serviço melhor para a cidade”, argumenta o secretário de Transportes, Antônio Aureliano Chaves.

Ele acha que uma das distorções mais graves do setor é o fato de os rodoviários e os empresários debitarem apenas no governo o processo de melhoria do sistema, quando eles é que são os concessionários. “O usuário deve ser tratado como cliente e por isso mesmo bem tratado”, afirma. Segundo Antônio Aureliano, ao decidir mudar o sistema de transporte do Distrito Federal, o governo observou que precisava convencer os empresários e os rodoviários, juntamente com os próprios usuários, a se tornarem parceiros nesse projeto.

Passagens — Sobre as tarifas, sua intenção é mantê-las sob rígido controle para que o atual ganho conseguido em relação à inflação durante o ano passado seja preservado — a inflação ficou em 1.126 por cento, contra 583 por cento das tarifas. A intenção do secretário é, ao invés de dar aumentos reais, ampliar o volume de passageiros transportados e estimular a demanda. Com isso, pretende diminuir o peso da passagem de ônibus no bolso do trabalhador.

O sistema transporta, hoje, cerca de 17 milhões de passageiros por mês. Sua capacidade, porém, é de 23 milhões. Se chegar a esse nível, a receita do sistema pode ser elevada em quase 30 por cento. Esse ganho pode influir nos cálculos das tarifas, que poderão cair nesse mesmo percentual. “Quem paga a tarifa de ônibus é fundamentalmente o trabalhador assalariado. É nele que vamos fixar nossas atenções”, assegura Aureliano, ao justificar o reajuste gradual das passagens. Além disso o telefone 1517 — que esclarece dúvidas e recebe reclamações dos usuários de transporte coletivo — ampliará sua capacidade de atendimento este ano.

F. GUALBERTO



Aureliano quer transformar o sistema rodoviário do DF em modelo para outros estados criando comitês de transportes para solucionar as deficiências do setor